



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Clóvis Bouffleur – Dia de Oração e Ação pela Criança

A Pastoral da Criança, em parceria com a Rede Global das Religiões pelas Crianças, celebra todos os anos no Brasil, no dia 20 de novembro, o Dia Mundial de Oração e Ação pela Criança. Essa data foi instituída durante o 3º Fórum da Rede Global das Religiões pela Infância (GNRC), realizado na cidade de Hiroshima, no Japão, em maio de 2008.

A proposta é realizar orações e ações para garantir, proteger e promover os direitos e o bem-estar das crianças. São diversas tradições e iniciativas religiosas, que realizam em parceria com a comunidade, essa rede de reza e ação em prol das crianças.

Para saber mais sobre essa iniciativa e o que está sendo pensado para este ano, leia a entrevista com Clóvis Bouffleur.



Como está a situação da criança atualmente?

A violência contra as crianças é um dos maiores desafios nos dias de hoje. Atualmente, são cerca de 100 mil mortes de jovens, entre 15 a 19 anos, causadas pela violência, todos os anos. São, também, milhões de crianças vítimas de trabalho forçado, espancamentos ou envolvidas nas guerras das gangues do crime organizado.

O que as tradições religiosas podem fazer para que tenhamos um mundo mais adequado, justo e solidário para as crianças?

Uma contribuição é incluir as ações de combate à violência contra a criança como uma prioridade nos projetos que as pastorais e as igrejas têm. Outra maneira é colaborar para promover a mudança de mentalidade das pessoas. Isso pode ser feito durante as celebrações, as rezas, os cultos. Mas, o assunto que eu gostaria de destacar é que é preciso ir para fora dos muros das igrejas e levar a mensagem de paz, para que ela chegue às casas e, eu diria, chegue no coração das pessoas.

A Rede Global de Religiões pela Criança (GNRC) irá realizar no Panamá, em maio de 2017, o 5º Fórum sobre a Criança, em que será discutido o tema: *“Comunidades de Fé Transformadas: Acabar com a Violência contra as Crianças”*. Por que foi escolhido esse tema?

Além da violência doméstica, que acontece dentro das casas, existem as guerras, as disputas de gangues e conflitos nas favelas, das grandes cidades do país. O tema violência é realmente preocupante e esse é o motivo pelo qual ele precisa fazer parte da agenda das nossas discussões.

Também serão discutidos três subtemas. O primeiro fala de construir resiliência para prevenir a radicalização da violência e a violência organizada. O que significa isso?

O termo “construir resiliência” significa auxiliar as pessoas a terem condições para enfrentar e superar as barreiras sem desanimar, como um rio. O rio enfrenta os obstáculos e não desiste até chegar ao mar.

O segundo subtema é sobre a necessidade de nutrir a espiritualidade da criança no seu crescimento.

Ao discutir espiritualidade na família e na criação das crianças, o Fórum pretende promover a responsabilidade dos pais, proteger mais as crianças da violência e ajudá-las a desenvolver plenamente o seu potencial.

O Fórum também quer discutir sobre como prevenir e eliminar a exploração sexual e o abuso de crianças. Qual a intenção dessa discussão?

A intenção é explorar tanto os aspectos morais e éticos sobre o assunto, como também reconhecer as graves consequências da violência sexual, para superar as situações de abuso e de violência na sociedade em geral.

O Papa Francisco disse, recentemente, que não adianta fazer apenas grandes congressos para falar de paz. Mas, que é preciso vivê-la na prática, nas pequenas coisas do dia a dia. Precisamos envolver as pessoas na luta pela causa da infância. Que exemplos existem hoje que demonstram isso?

Destaco uma campanha lançada durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, que se chama: *“Respeitar, Proteger, Garantir: todos juntos pelos direitos de crianças e adolescentes”*. E, também, a campanha que envolve as tradições religiosas, o Unicef e recebe o apoio da Pastoral da Criança, que se chama: *“Proteja Brasil”*, que conta com um aplicativo de celular para fazerem denúncias, reclamações, enviar informações

sobre violência contra criança de forma identificada ou anônima. As pessoas podem comunicar as situações também pelo telefone, discando o número 100.

Como a Pastoral da Criança está colaborando para acabar com a violência contra a criança?

A Pastoral da Criança promoveu, em 1999, a campanha “*A Paz começa em Casa*” e incluiu a educação para a paz nos seus materiais educativos. Um dos materiais mais conhecidos desta iniciativa se chama: “Dez Mandamentos para a Paz na Família”. Esses mandamentos são um verdadeiro convite para construir ambientes de paz e amor na família.

O que cada comunidade pode fazer dentro da sua realidade, para criar um ambiente de paz?

A criança precisa de cuidados e de afeto. Toda base do que seremos na vida adulta, tem sua construção realizada nos primeiros anos de vida. O nosso empenho nessa fase compensa. Teremos, certamente, adolescentes e jovens mais seguros, mais saudáveis e preparados para enfrentar os desafios ao longo da vida, se nós fizermos este investimento na primeira infância.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1311 - 14/11/2016 – Dia de Oração e Ação pela Criança